

ESTUDO COMPARATIVO DOS RENDIMENTOS POR GÊNERO NAS CIDADES DE TAUBATÉ E PINDAMONHANGABA – SP

Fernanda Monteiro Arrezze Bedaque¹, Edson Trajano Vieira - orientador²

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua Vinte e Nove de Agosto, 107, Jardim Morumbi – Taubaté – SP - CEP: 12060-410, fbedaque@gmail.com

²Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua Ernane Barros Morgado, 07, Residencial Sitio Santo Antonio – Taubaté - SP - CEP: 12072-180, trajano@unitau.br

Resumo - No século XX as mulheres brasileiras conquistaram o direito ao voto, à educação e o acesso aos meios contraceptivos. Isso significou um importante passo, mas não o fim da luta pela igualdade dos sexos. No mercado de trabalho as mulheres, em grande parte, venceram o preconceito, mas não as diferenças de renda e na ascensão profissional. O objetivo deste trabalho é comparar a taxa de desemprego e o rendimento das mulheres com o dos homens nos municípios de Taubaté e Pindamonhangaba. O trabalho foi realizado a partir das pesquisas de amostra domiciliar feita pelo Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade de Taubaté realizadas em 2007 e 2008. Os resultados mostram que as mulheres têm uma dificuldade maior de inserção no mercado de trabalho resultando numa taxa de desemprego maior e, quando ocupadas, recebem menores salários porque ocupam postos de trabalho que remuneram menos no setor de serviços e comércio.

Palavras-chave: remuneração; mercado de trabalho; gênero; Taubaté; Pindamonhangaba.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A divisão sexual do trabalho é uma constante na história das mulheres e homens. As explicações para tal fato muitas vezes se apoiaram num determinismo biológico, a partir do papel das mulheres na reprodução biológica, buscando naturalizar essa divisão. A questão que se coloca, conforme Hirata (1997) é que esta divisão é carregada de significados e de práticas, que mudam conforme os diferentes tipos de sociedades e seu momento histórico. Na sociedade capitalista, a divisão sexual do trabalho não significou, apenas, diferença, mas também desigualdade, pois o trabalho feminino foi menos valorizado que o masculino.

No Brasil, a partir da década de 1970, intensificou-se a participação das mulheres na atividade econômica em um contexto de expansão da economia com acelerado processo de industrialização e urbanização. Prosseguiu na década de 1980, apesar da estagnação da atividade econômica e da deterioração das oportunidades de ocupação. A inovação tecnológica também reduziu a necessidade de força física humana no processo de produção, reduzindo as justificativas que o homem é biologicamente mais forte e por isso deveria ter certa prioridade em algumas etapas de produção.

Nos anos 1990, década caracterizada pela intensa abertura econômica, pelos baixos investimentos e pela terceirização da economia, continuou a tendência de crescente incorporação da mulher no mercado de trabalho. Contudo,

incrementa-se, nessa última década, o desemprego feminino, indicando que o aumento de postos de trabalho para mulheres não foi suficiente para absorver a totalidade do crescimento da PEA (População Economicamente Ativa) feminina.

Os municípios de Taubaté e Pindamonhangaba estão localizados na região do Médio Paraíba Superior, no eixo Rodovia Presidente Dutra que liga as metrópoles São Paulo e Rio de Janeiro, a leste do Estado de São Paulo e a sudeste do Brasil. Cercados por ramificações da Serra do Mar e da Mantiqueira, estão em posições excepcionais entre os centros de maior produtividade e de maior concentração populacional do país.

Pindamonhangaba, ocupando quarto lugar de maior PIB da região (SEADE, 2008), é considerada uma cidade em transição e promissora devido ao seu atual estado desenvolvimentista que vem ocorrendo com a implantação de indústrias de pequeno, médio e grande porte, constituindo-se em uma nova e expressiva área industrial do Vale do Paraíba. De acordo com as últimas pesquisas da Fundação SEADE (2008), Taubaté detém o segundo maior PIB da região, ficando atrás apenas de São José dos Campos. O setor de serviços é o que tem a maior participação nos vínculos empregatícios.

Assim, em ambos municípios, as condições diferenciadas por gênero foram sendo apropriadas pelo mercado de trabalho. O intenso processo de terceirização de serviços ou de etapas do processo produtivo, por meio da subcontratação, do assalariamento sem registro ou da

informalização. A flexibilização das relações de trabalho renovou a precarização do trabalho feminino.

Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar a taxa de desemprego e a diferença de remuneração das mulheres e dos homens nos municípios de Taubaté e Pindamonhangaba.

Materiais e Métodos

Os dados utilizados são da Pesquisa de Ocupação, Renda e Escolaridade - PORE, realizada pelo NUPES - Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade de Taubaté, feita em novembro de 2007, em Pindamonhangaba, e no mês de fevereiro de 2008, em Taubaté.

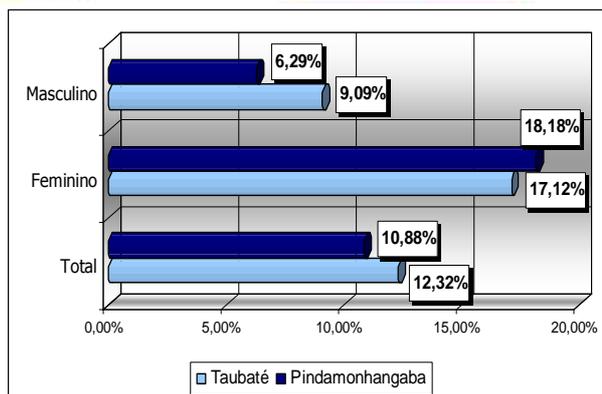
A PORE possui uma amostra representativa da população municipal que é selecionada de forma aleatória com uma margem de erro correspondente a 4 pontos percentuais, apresentando um nível de confiança de 95%. Foram entrevistados 160 domicílios na área urbana de Taubaté e 155 domicílios urbanos e rurais de Pindamonhangaba. A amostra tem como base a estimativa da população urbana de Taubaté no período, 258.134 habitantes, e da população total de Pindamonhangaba, 144.958 habitantes, de acordo com o SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados da Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo).

Resultados

Diante da busca pela igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, o estudo sobre a desigualdade de renda entre homens e mulheres acarreta outras análises como a taxa de desemprego, o vínculo de ocupação e o setor de atividade.

Constatou-se que o maior índice de desemprego é das mulheres nas duas cidades. A taxa de desemprego total em Taubaté é 12,32% e 10,88% em Pindamonhangaba. Desse percentual, 17,12% é entre as mulheres e 9,09% entre os homens em Taubaté. Em Pindamonhangaba pode-se verificar que a taxa de desemprego feminina é de 18,18%, sendo de 6,29% entre os homens (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de desemprego conforme sexo em Taubaté e Pindamonhangaba.



Fonte: PORE / NUPES, 2007/08

Os resultados mostram que a realidade das mulheres em todos os segmentos é mais precária que a dos homens. A Tabela 1 apresenta o vínculo de ocupação dos trabalhadores conforme sexo. Observa-se que, em Pindamonhangaba, a informalidade entre as mulheres é superior à dos homens. Em Taubaté essa realidade perdura com uma diferença ainda maior, podendo observar que 80,00% dos homens ocupados têm um contrato formal de trabalho, sendo 70,00% dentre as mulheres. Enquanto que 20,00% dos homens estão no setor informal e 30,00% das mulheres estão na mesma situação.

Tabela 1 - Vínculo da ocupação dos trabalhadores conforme sexo em Taubaté e Pindamonhangaba, em %.

	Vínculo da ocupação		
	Formal	Informal	Total
Taubaté			
Feminino	70,00	30,00	100,00
Masculino	80,00	20,00	100,00
Pindamonhangaba			
Feminino	69,66	30,34	100,00
Masculino	72,67	27,33	100,00

Fonte: PORE / NUPES, 2007/08

A Tabela 2 apresenta o setor de atividade dos ocupados, conforme o sexo. Dentre as mulheres ocupadas em Taubaté pode-se destacar que, a maioria (64,13%), está no setor de serviços, assim como os homens (47,34%), pois este é o setor que mais emprega no município. Na atividade comercial estão empregadas 27,17% das mulheres e 12,00% dos homens. Na indústria, pode-se observar o predomínio da contratação de homens, pois ele abriga 35,33% destes e apenas 8,70% das mulheres. Esse contexto se repete no setor "outros" (ocupados da agropecuária e construção civil) em que estão 5,33% dos homens, não havendo citação de mulheres ocupadas no setor.

Em Pindamonhangaba a maior parte das mulheres está ocupada nos setores de serviços (68,54%) e comercial (17,98%) que são os que oferecem remunerações mais baixas que os do setor industrial, onde o contingente masculino é três vezes superior ao feminino.

Tabela 2 - Setor de atividade dos trabalhadores ocupados conforme sexo em Taubaté e Pindamonhangaba, em %.

Setor de Atividade	Taubaté		Pindamonhangaba	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Serviços	47,34	64,13	38,04	68,54
Indústria	35,33	8,70	35,58	11,23
Comércio	12,00	27,17	14,11	17,98
Outros*	5,33	0,00	12,27	2,25
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PORE / NUPES, 2007/08

* Ocupados da Agropecuária e da Construção Civil.

Verificou-se que a remuneração, na faixa de até 2 Salários Mínimos, em Taubaté, concentra um número maior de mulheres (55,74%) do que de homens (35,71%). Quanto à faixa de 2 a 5 S.M. esse quadro se inverte, sendo 41,07% entre os homens e 30,33% entre as mulheres. Na faixa salarial acima de 5 S.M., também há o predomínio da população masculina ocupada (23,22%) sobre a feminina (13,93%). Observa-se que a renda média masculina é de R\$ 1.497,03, valor este superior à renda média feminina que é de R\$ 982,55. Já em Pindamonhangaba mais da metade dos trabalhadores têm renda inferior a 2 S.M.. A situação é pior dentre as mulheres, pois praticamente dois terços delas (63,25%) recebem, no máximo, 2 S.M.. O percentual dos trabalhadores do sexo masculino com renda superior a 5 S.M. (22,03%) é o dobro da feminina (11,97%). As mulheres também possuem renda média equivalente a pouco mais de um terço (R\$ 843,89) do que a dos homens (R\$ 1.306,18) (Tabela 3).

Tabela 3 – Remuneração conforme sexo em Taubaté e Pindamonhangaba, em %.

Remuneração	Taubaté		Pindamonhangaba	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Até 2 S.M.	35,71	55,74	47,46	63,25
De 2 a 5 S.M.	41,07	30,33	30,51	24,78
Superior a 5 S.M.	23,22	13,93	22,03	11,97
Renda média, em R\$	1.497,03	982,55	1.306,18	843,89

Fonte: PORE / NUPES, 2007/08.

A diferença de rendimentos entre os sexos tem sido acarretada também segundo o setor de atividade. O setor de comércio remunera 63,22% a

mais o homem do que a mulher na cidade de Taubaté, mesma realidade nos outros três segmentos, sendo a diferença de 36,51%, 36,49%, respectivamente, em serviços e na indústria. Isso pode indicar que os homens ocupam os postos mais elevados na estrutura hierárquica nas empresas.

Em Pindamonhangaba essa diferença, ainda que em média seja menor, perdura em todos os setores, destacando a indústria e o comércio que diferem, respectivamente, 45,67% e 40,28% a renda entre os trabalhadores do sexo masculino e feminino (Tabela 4).

Tabela 4 – Remuneração média conforme setor de atividade dos trabalhadores ocupados por sexo em Taubaté e Pindamonhangaba, em R\$.

Setor de Atividade	Remuneração			
	Taubaté		Pindamonhangaba	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Serviços	1369,71	869,57	969,58	861,22
Indústria	1707,93	1084,67	1896,00	1030,00
Comércio	1876,07	689,95	1104,17	659,38
Outros*	594,00	-	651,31	600,00

Fonte: PORE / NUPES, 2007/08

* Ocupados da Agropecuária e da Construção Civil.

Discussão

A sociedade brasileira, bem como as cidades de Taubaté e Pindamonhangaba, nas últimas duas décadas passaram por significativas transformações de ordem social, econômica e demográfica. A expansão da economia, a crescente urbanização e o ritmo acelerado da industrialização marcaram um momento de crescimento econômico, consolidando sua industrialização e modernizando o aparato produtivo.

Todo este processo, porém, não modificou o quadro de precarização do trabalho com baixos salários e desemprego. Como afirmam Hirata e Segnini (2008), as diferenças de gênero advêm das reestruturações produtivas e das mudanças que elas acarretam no mercado e na organização do trabalho no contexto atual da globalização da economia.

Essas transformações mantiveram as desigualdades históricas entre homens e mulheres também em relação ao mercado de trabalho. As mulheres continuam com maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal, ocupando os postos de trabalho com qualidade inferior, nos setores que têm menor remuneração e com vínculo empregatício mais vulnerável.

Há de se destacar em Taubaté que os setores que empregam 91,30% das mulheres do município

são os de serviços e o comércio que remuneram menos os postos de trabalho ocupados por mulheres enquanto os homens são empregados predominantemente no setor de serviços e na indústria onde há melhor remuneração e têm condições melhores de trabalho. Em Pindamonhangaba a realidade é a mesma, a maioria de homens no segmento de serviços e indústria e as mulheres no comércio e em serviços.

Por fim, a renda média dos homens é 34,36% superior que a das mulheres em Taubaté e 35,39% em Pindamonhangaba.

Conclusão

Os dados constataam que o ritmo de crescimento da ocupação feminina não acompanhou a entrada maciça das mulheres na População Economicamente Ativa (PEA), resultando na ampliação da taxa de desemprego e na participação das mesmas no segmento informal da economia.

A taxa de desemprego feminina maior em Pindamonhangaba pode ser atribuída a dois fatores: a maior participação do setor industrial na cidade com destaque para as do segmento metal mecânico que emprega uma proporção menor de mulheres e os aspectos culturais onde muitas empresas continuam tendo preferência pela contratação de trabalhadores do sexo masculino.

O emprego na atividade industrial maior entre os homens explica o maior salário masculino na região, entretanto, não é só isso, pois mesmo entre os trabalhadores do mesmo setor a diferença na remuneração é expressiva. A diferença de renda nos mesmos segmentos pode ter como razão os melhores postos de trabalho na empresa continuam sendo ocupados pelos trabalhadores do sexo masculino.

Conclui-se que o novo modelo de flexibilização, para as mulheres, passa pela utilização intensiva de formas de emprego precárias, ou seja, mesmo com a ampliação da presença feminina no segmento formal e em setores tradicionalmente ocupados por homens, a participação das mulheres se traduz principalmente em empregos precários e vulneráveis onde seu rendimento é, em média, inferior ao masculino.

Não há dúvida que nas últimas duas décadas tem avançado a participação das mulheres no mercado de trabalho, mas, ainda permanecem as diferenças, principalmente de renda entre os gêneros.

Referências

- FUNDAÇÃO SEADE. Site oficial. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>. Acesso em: 04 ago. 2008.

- HIRATA, H. - Globalização, Trabalho e Tecnologias: Uma perspectiva de Gênero. In Revista Presença de Mulher - n. 30, São Paulo. 1997.

- HIRATA, H. & SEGNINI, L. Organização, trabalho e gênero. São Paulo: Senac Editora, 2008.

- NUPES - NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Emprego e renda das mulheres em Taubaté e Pindamonhangaba. Disponível em: <http://www.unitau.br/servicos/nupes/relatorios-de-pesquisa/arquivos/Pesquisa.pdf>. Acesso em: abr. 2008.